

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM
CURSO DE LETRAS

ENDERSON DA SILVA BARBOSA

**AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO DE ALUNOS NEE NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM JARDIM-MS**

JARDIM-MS

2015

ENDERSON DA SILVA BARBOSA

**AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO DE ALUNOS NEE NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM JARDIM-MS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Professora Especialista Elida Rojas Franco

JARDIM-MS

2015

ENDERSON DA SILVA BARBOSA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO DE ALUNOS NEE NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM JARDIM-MS

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientadora: Professora Especialista Elida Rojas Franco
UEMS-JARDIM

Professora Josiane Pacheco Soares

Professora Patrícia Gresler

Barbosa, Enderson da Silva “As dificuldades de inclusão de alunos NEE nas aulas de Língua Portuguesa da escola regular em Jardim-MS” Enderson da Silva Barbosa Jardim: UEMS, 2015..... Páginas 38

Bibliografia

Monografia de Graduação-Curso de Letras Habilitação Português-Inglês-
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1. INCLUSÃO 2.NECESSIDADES ESPECIAIS 3.APRENDIZAGEM

Concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Enderson da Silva Barbosa

Para os meus amados pais sempre presentes na minha vida; para minha querida esposa Gislaine; para meu querido filho Enzo Pietro e a minha querida irmã Nadya e ao sobrinho Cristofer.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King).

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Também quero agradecer a instituição UEMS e todo seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que houve vislumbra um horizonte superior, eivado pelo acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Agradeço a todos os professores por proporcionar-me o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter a efetividade da educação no processo de formação profissional por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Gostaria de citar dois professores em especial que sempre me incentivaram a não desistir e sempre continuar: Professora Roseli Peixoto Grubert e a Professora Elida Rojas Franco meus eternos agradecimentos.

Agradeço a minha mãe Edovirge da Silva Barbosa e meu pai Gilmar Brunet Barbosa, heróis que me deram apoio, incentivo nas horas difíceis de desanimo e cansaço. A minha esposa Gislaíne de Souza Oliveira e ao meu filho Enzo Pietro Souza Barbosa pela compreensão e incentivo. Minha irmã Nadya Beracy da Silva Barbosa e meu sobrinho Cristofer Barbosa Neves.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Hoje nas escolas a inclusão tem sido um assunto de ordem primordial, sendo bastante debatido e vivenciado. Ao frequentar as classes de ensino regular, tem-se buscando adaptações a essa mudança educacional, tanto pelos educadores como famílias onde em ações conjuntas, visam soluções para minimizar as dificuldades encontradas nesse percurso. Objetivando com esse estudo analisar as ações existentes nas escolas em Jardim-MS, voltados especificamente para a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano, visando analisar as experiências vivenciadas por profissionais das instituições envolvidas no processo ensino aprendizagem do mesmo e familiar. Os dados foram levantados através de questionário que incluem perguntas sobre o desenvolvimento individual do mesmo, quais os recursos disponíveis e a importância da aprendizagem da Língua Portuguesa. Após a análise dos dados foi possível comprovarmos a necessidade e a importância do apoio especializado para a atuação do professor, que na maioria das vezes desconhece informações básicas que podem ser consideradas fundamentais para o bom desenvolvimento do aluno e da família no intuito de ajudar os alunos em questão na inserção do processo ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Necessidades Especiais, Inclusão, professor.

ABSTRACT

Today the inclusion in schools has been a subject of prime order, being debated and quite experienced. To attend regular education classes, has been seeking adaptations to this educational change, both by educators and families where in joint actions aimed at solutions to minimize the difficulties in that route. Aiming to study and analyze the existing shares in schools in Garden-MS, specifically tailored to the inclusion of students with special needs in Portuguese classes in elementary from 6th to 9th year education in order to analyze the experiences of professionals from institutions involved in the teaching learning the same and family. The data were collected through a questionnaire including questions about the individual development of it, what resources are available and the importance of learning the Portuguese language. After analyzing the data it was possible comprovarmos the need and importance of specialized support for teacher performance, which for the most part unaware of basic information that can be considered essential for the proper development of the student and family in order to help students concerned the insertion of the teaching / learning process.

KEYWORDS: Special Needs, Inclusion, teacher

SUMARIO

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
II. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	12
2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR	12
2.1 BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA.....	14
2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOSTSK E WALLON PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	16
2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL.....	20
III. ANÁLISE DE DADOS	
3.1 CONTEXTO DE PESQUISA.....	24
3.2 PESQUISA DE CAMPO.....	24
3.4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
3.5 DADOS COLETADOS.....	25
3.5.1 PROFESSORES SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	26
3.5.2 PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	28
4. CONCLUSÃO.....	31

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ANEXOS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar e compreender como ocorre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular na Escola Estadual Coronel Juvêncio em Jardim-MS. Analisando a forma como a instituição executa o proposto pela LDB e os PCNs no que se refere à inclusão social de portadores de necessidades especiais em turmas da escola de ensino regular, visando apresentar dados que apresentem as dificuldades do professor de Língua Portuguesa em trabalhar atividades de promoção e incentivo à autonomia de todos os discentes de forma diversificada e dinâmica, no que se trata do processo de inclusão de alunos ANEE.

Para isso realizou-se uma pesquisa de campo envolvendo professores de Língua Portuguesa e o professor responsável pela sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual Coronel Juvêncio em Jardim-MS que funciona sob regime de inclusão, através de um questionário com perguntas a respeito do tema em discussão (Inclusão do ANEE na Aula de Língua Portuguesa no Ensino Regular).

Sendo este estudo de base qualitativa e quantitativa, pois busca entender a relação de causa e efeito de um fenômeno para ai então chegar a uma conclusão sobre a problemática adotada. Sendo adotada a pesquisa bibliográfica para embasar as análises a serem realizadas, isto ocorreu devido a necessidade de entender a respeito da inclusão dos alunos nomeados como ANEE (alunos com necessidade educacionais especial) nas aulas de Língua Portuguesa da modalidade de Ensino Fundamental.

EMBASAMENTO TEÓRICO

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Vale ressaltar que as instituições que trabalham com a formação de professores têm seu início 30, que teriam por objetivo inicial proporcionar a formação de professores para ministrar aulas nos cursos secundários, tendo como tempo de formação pedagógica o período de um ano frisando suas atividades na oferta de um conhecimento específico de área do que aos conteúdos didático-pedagógico, ocorrendo mudanças a esta didática apenas na década de 90, ano em que inicia-se as reformas na educação brasileira, mudando a visão da formação docente como caminho na implementação de estratégias políticas educacionais.

As transformações na área educacional a nível superior ocorreram por causa da globalização e da grande reprodução de mão de obra resultado da evolução dos mercados que se vinculam a universidade e o seu processo de conhecimento, produzidos a partir das políticas educacionais presentes na década de 90 e também no início do século XXI.

É importante destacar que a formação acadêmica, pois ela oferece ao profissional a base teórica e os conhecimentos práticos referente a formação docente, incentivando assim a busca pela valorização do processo de construção constante de conhecimento, sendo assim um elo importante na motivação profissional e na formação de cidadãos cientes, pois atualmente a escola deixa de ser o único lugar que oferte as informações culturais e históricas, isto porque sabemos que a formação docente não deve acontecer como se fosse uma mera acumulação de conhecimentos, e sim acontece de forma constante e se constrói através prática vivenciada no dia a dia em sala de aula, materializando assim através da formação de professores as perspectiva do docente conscientizando que cabe a ele investiga, refletir, julgar e produzir conhecimento através do estímulo as transformações e percebendo as implicações da prática docente na sociedade em que esta inserida. Neste sentido Freire (1993) destaca que para ser professor é preciso adotar métodos de pesquisas que respeitem os saberes dos estudantes, aceitando as novidades e evitando qualquer forma de discriminação, adotando

uma posição reflexiva sobre sua prática, reconhecendo e assumindo a identidade cultural do ambiente em que se faz inserido, com intuito de estimular e respeitar a autonomia do ser educando, para o autor o docente deve “ser humilde, tolerante, apreender a realidade, ser alegre e esperançoso, estar convicto de que mudar é possível, ser curioso, ser profissionalmente competente, ser generoso, comprometido, ser capaz de intervir no mundo” (Freire, 1993, p.38). Para a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, no que se refere a educação superior apresenta-se os seguintes objetivos:

...I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;...(LDB,1996 Art.43)

Assim percebe-se que a formação universitária tem, portanto a importância de ultrapassar a ideia de mera transmissão de informações e formação técnicas, isto porque ela deve focar no desenvolvimento da capacidade do indivíduo de transformar sua realidade e compreender os indivíduos ao seu redor os tornando seres reflexivos críticos e dinâmicos. Nesta vertente cabe lembrar as palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) à educação superior segundo eles tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber.

2.1 BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA

Por anos os alunos NEE foram excluídos do ensino regular, pois até década de 80 as políticas públicas estavam voltadas a ofertar a oportunidade do acesso a escolas especializadas em instituições como Instituto dos Meninos Cegos, criado em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro, Pestalozzi - 1926, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e; em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, entre outras, ofereciam atendimento educacional especializado para um grupo específico diversificado as salas e dividindo os alunos de acordo com a necessidade especial de cada grupo.

A mudança atual em busca por uma inclusão destes indivíduos a realidade sócio cultural iniciou-se com a Constituição Federal de 1988 que traz em seu texto a importância de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Definindo também em seu artigo nº 205, a educação como um direito de todos, na busca por garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e seu exercício da cidadania de forma a qualificá-la garanti-lhe em seu artigo nº 206, inciso I, a importância da “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, sendo assim estipulada como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Sem dúvida nenhuma se inicia então um processo de avanços na construção e efetivação de políticas publicas inclusivas com a criação d Lei nº. 8.069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, essa necessidades educacionais passam a ter mais força, pois ela determina também à obrigatoriedade dos pais em matricular seus filhos na rede regular de ensino. Observa-se também como auxilio a esta transformação na realidade educacional brasileira as declarações e os compromissos firmados pela

Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), que influenciam e estimulam a necessidade de formulação das políticas públicas da educação inclusiva. Sendo esse direito assegurado na promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, que em seu artigo nº59, que indica que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades quaisquer que sejam elas.

Nesse sentido acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, decidem que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)

Firmando assim a necessidade ofertar as pessoas com deficiência e Necessidades Educacionais Especiais os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, determinando a exclusão de toda e qualquer forma de discriminação com base na deficiência ou necessidade especial que possa impedir ou anular o exercício destes direitos fundamentais.

Gerando assim inúmeras publicações com que se referem a criação de políticas públicas sociais que objetivam esta inclusão na busca pela qualificação da oferta de ensino atual proporcionando a oportunidade igualitária a todos de acesso ao ensino regular, como podemos ver no programa Educação Inclusiva, do Ministério da Educação ,criado em 2003, estimulando assim a efetivação do direito à diversidade, promovendo ações que visam transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, a organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade.

Definitivamente estas e outras políticas públicas de efetivação a inclusão de alunos com necessidades educacionais vieram de encontro com a necessidade da sociedade em respeitar e valorizar a diversidade existente no

mundo globalizado atual, esta evolução proporcionou a todos a oportunidade de modificar a concepção de educação exclusiva existente no século XVII e início do século XIX, favorecendo a evolução social em busca da igualdade tão desejada pelas instituições e o Estado, mas ainda necessita trabalhar principalmente em torno da qualificação dos profissionais envolvidos neste âmbito, pois é muito importante que o aluno incluído sinta a segurança em cada profissional envolvido em seu processo de inclusão favorecendo então a interação do mesmo com o meio e os indivíduos presentes durante este processo de construção de conhecimento, motivando-o a superar e aprender com suas dificuldades e obstáculos vivenciados.

2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOSTSKI E WALLON PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em primeiro lugar é importante destacar que Jean Piaget, Vygotski e Wallon podem ser classificados como alguns dos principais estudiosos do pensamento e desenvolvimento humano durante o período que corresponde à infância e a adolescência, eles através de seus estudos buscam compreender a construção do conhecimento do indivíduo e a influência do meio no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Jean Piaget o professor não ensina e sim deve criar situações para que ocorra a construção de conhecimento, pois todo indivíduo é inteligente e capaz de interagir mediante as ferramentas adequadas, tendo por ideal aumentar resultados os resultados e aprender a aprender e a se desenvolver de forma contínua e constante.

Para este estudioso a criança é considerada um ser em formação que não apresenta ainda certas habilidades, estando em constante mudança, sendo importante assim estimulá-la a interagir com o meio em que a mesma se faz inserida, afirmando assim que o “o principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”. Portanto segundo o interacionismo de Jean Piaget a construção do conhecimento se dá forma recíproca e interativa entre objeto e sujeito diferentes podemos perceber os mesmos estágios de desenvolvimento, mas a velocidade de aprendizagem mais lenta.

Para Piaget a interação e a construção de aprendizagem usam o erro como base para a construção de uma ferramenta adequada no desenvolvimento de uma intelectual e psicológico do ser humano. Assim para o interacionismo o indivíduo através da interação com o meio compreende o conhecimento que o cerca tornando-se capaz de transpor as problemáticas de sua vida psicossocial. O estudioso afirma que a construção do conhecimento deve ocorrer focada nas ações físicas ou mentais que levem a assimilação, acomodação e a organização da aprendizagem, estando então centrado no aluno e irá esquematizar seu processo interno de aprendizagem, sendo importante durante todo o processo o uso de atividades lúdicas que proporcionem o desenvolvimento da sua plena autonomia.

Para estudos relacionados à inclusão social Jean Piaget desenvolveu teorias que auxiliam na compreensão do processo de desenvolvimento da criança e do adolescente dividindo-o nas etapas a seguir: pré-operatório; sensório-motor; operatório-motor. Visando assim instrumentalizar o professor a fundamentar sua prática e compreender a importância dela no cotidiano escolar.

Portanto pode-se afirmar que os estudos Jean Piaget tem um significado de orientar a reflexão à procura de subsídios para entender como se dá o processo de desenvolvimento, focando em métodos de inclusão que visam trabalhar diferentes formas de aprender e diferentes realidades, contextualizando as atividades e as ferramentas utilizadas através da análise da fase de desenvolvimento na qual esta inserida.

Cabe também ressaltar os estudos feitos por Lev Vygotski (1982) foi um pensador que além de apresentar conceitos sobre o desenvolvimento do indivíduo apresentou também teorias voltadas para as crianças com necessidades especiais e sua aprendizagem, trabalhando um conceito centrado na uma educação inclusiva.

Este estudioso defende que a criança nasce pronta para aprender com seu meio apresentando assim a necessidade da interação entre a criança e o adulto para que ela aprenda através da mediação modificando e construindo diariamente a si próprio e o meio em que vive para Vygotski (1982) a aprendizagem se dá nas relações sociais e culturais valorizando o mundo exterior e a vida prática.

Vygotsky (1984) esclarece que a construção do conhecimento não se dá na relação do sujeito sobre a realidade, mas pela mediação feita por outro ser social, que pode se apresentar por meio da aquisição de objetos ou signos. Desta forma, é possível afirmar que a interação do sujeito com o meio é sempre mediada assim para ele o desenvolvimento infantil, ocorre:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau. Vygotsky (1982-1984, v. IV, p. 281)

Assim o autor chama a atenção para a necessidade de se compreender que ao trabalharmos o conhecimento e o desenvolvimento da criança não devemos apenas levar em conta seu conhecimento pré-adquirido, tudo que ela já aprendeu e faz sozinha, mas também se deve motivar e provocar seu potencial, utilizando da mediação para estimular sua zona de desenvolvimento proximal, aquela que serve como caminho no desenvolvimento de funções que estão em pleno processo de amadurecimento, sendo assim é importante valorizar então a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos mais experientes, pois para Vigotski a aprendizagem interage com o desenvolvimento, assim ele afirma que a criança aprende interagindo com o meio social e com tudo e todos a sua volta, produzindo através desta interação seu desenvolvimento cognitivo, não importando suas necessidades especiais, pois as experiências realizadas com sujeitos em diversificados momentos de mediação de conhecimento comprovou que a apropriação de conhecimento e a formação da consciência é provocada por um adulto (professor) que vê o aluno não apenas como sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto com o outro o que os homens já produziram historicamente. Desta forma, o desenvolvimento cognitivo se realiza por intermédio do outro.

Assim no que concerne a educação especial Vigotski (1984) apresentou uma concepção revolucionária, pois passa a ver o desenvolvimento da criança com deficiência com igualdade ao que rege o desenvolvimento da criança “normal”, pois para ele “A criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de outra forma” (Vygotsky,

1989, p. 3), diferenciando-se apenas na formação dos processos superiores, ou seja, ela se desenvolve de forma diferente pois para Vygotski é importante “construir todo o processo educativo seguindo as tendências naturais da supercompensação, significa não diminuir as dificuldades que derivam do defeito, e sim dar atenção a todas as forças para compensá-lo” (VYGOTSKY, 1997, p. 47).

Portanto, Vygotski apresenta uma teoria que defende o sociointeracionismo como ferramenta na construção e mediação da aprendizagem, pois afirma que não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro (a mediação), pois não existe um conhecimento pronto necessitamos de influências externas que estimulem o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

Já a teoria de Wallon trabalha sociocultural e relativista considerando assim a integração ao meio em que a pessoa está imersa, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, para Henri Wallon a educação e a tarefa de educar necessita de conhecimentos diversificados da parte do docente que é tido como mediador no processo escolar de construção e aquisição de cultura e conhecimento, sendo classificado como motivador e cultivador de habilidades. A este respeito nos diz Wallon (1975):

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa [a criança] são em parte determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também. (Wallon 1975 p.20)

Assim podemos afirmar então que a constituição da pessoa se dá de acordo com suas condições de existência. O meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo.

Este estudioso da educação apresenta uma tese que defende a visão da criança como um ser completo, visualizada de forma integral, visualizando assim suas emoções, a forma como interage com o meio, ele foi o pioneiro a estudar as emoções manifestadas em sala de aula. Vivenciar a necessidade de se perceber como indivíduo, e, ao mesmo tempo, de medir sua força em relação ao grupo social a que pertence, pois segundo Wallon (1975):

Há tomada de consciência pelo indivíduo do grupo de que faz parte, há tomada de consciência pelo grupo da importância que pode ter em relação aos indivíduos. (Wallon 1975 p.215)

Assim cabe destacar que para Wallon era importante considerar quatro elementos básicos no processo de interação e mediação a afetividade, o movimento a inteligência e formação do eu como pessoa, para ele as emoções têm um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, pois é através dela que o mesmo exterioriza suas vontades, desejos e sonhos.

Não podemos deixar de citar que para Wallon o meio e a cultura irão incorporar na criança valores sociais, morais e culturais, destacando a importância de se conhecer e valorizar as condições de existência de cada aluno, para conseguir-se obter sucesso no processo de construção de conhecimento e integração do indivíduo de forma efetiva a sociedade cultivando neles valores muitas vezes não cultivados pela família.

No que concerne a educação especial ele apresenta a ideologia que devem ter oportunidades iguais, principalmente no que se diz ao respeito à singularidade, no qual a escola proporcionasse um desenvolvimento intelectual, estético, e moral oferecendo assim condições para que o indivíduo descobrisse experimentando.

Estes teóricos foram de suma importância para análise e para o início da divulgação de uma nova concepção sobre a aprendizagem do indivíduo com criança com Necessidade Especial, pois eles defendiam a visão de que todos aprendem através da interação entre os sujeitos, o meio e a cultura em que se fazem inseridos, esta visão revolucionária abriu portas para muitas discussões e teorias no que se refere à educação de indivíduos considerados NEE, e também estimulam a política de educação inclusiva tão citada e defendida atualmente.

2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL

Podemos afirmar que a educação especial no ensino regular é uma atitude muito recente em nossa sociedade, que durante um longo período foram marginalizadas por causa de suas diferenças, Mazzota (2011) afirma que

“até 1990 as políticas de educação especial refletiram, explicitamente, o sentido assistencial e terapêutico atribuindo à educação especial” e que somente a partir de 1990 se observa esta realidade como uma modalidade de ensino, segundo o autor isto ocorreu devido ao grande avanço tecnológico e social que proporcionaram ao portador de deficiência a oportunidade de participar de um processo de inclusão na área social, profissional e educacional, ampliando assim a possibilidade de participação igualitária no ambiente moderno social, diante disso Mazzota aponta a necessidade de constantemente realizar-se estudos que auxiliem na reflexão e análise da temática envolvendo a educação de forma geral e a inserção dos princípios e propostas presentes nas políticas de Educação Especial.

Em se tratando desta busca o autor, citado anteriormente afirma que ainda existem dificuldades para uma definição clara no que se trata do atendimento educacional de portadores de necessidades especiais, mas que isso faz parte da evolução desta área destacando que:

A ação social para a organização do atendimento aos portadores de deficiência, teve de início, um caráter assistencialista buscando proporcionar-lhes algum conforto e bem-estar. A seguir, surgiram as medidas preventivas e curativas que acabaram por conduzir ao atendimento educacional em organização assistenciais e terapêuticas. E o chamado atendimento médico-pedagógico (MAZZOTA, 2011 p.220)

Cabe então ressaltar que durante a evolução histórica da educação especial ocorreram grandes evoluções no atendimento a este público, principalmente nas escolas regulares, que facilitam a inclusão do indivíduo com necessidade especial evitando a exclusão e o isolamento no qual eram expostos durante o período do século XVIII.

É preciso em primeiro lugar analisar que o país nas últimas décadas a educação tem passado por transformações importantes, destacando também que estas mudanças fazem parte da realidade educacional vivenciada também pelas escolas de nosso Estado, este movimento de integração e efetivação de uma educação voltada para o atendimento de pessoas com necessidades especiais teve início na década de 80.

Segundo Guimarães (2005) esta preocupação originou-se com ações organizadas pelo Dr. Salvador de Miranda Sá Júnior, em 1980, Conselheiro do Conselho Estadual de Educação, que criou na FUCMAT- Faculdades

Unidas Católicas de Mato Grosso, em Campo Grande grupos para estudar os problemas de aprendizagem escolar e apontar as prováveis soluções para este problema.

Este grupo liderado pelo Dr. Salvador estruturou um sistema de Educação Especial no âmbito da Secretaria de Educação, gerando assim no decorrer dos anos as mais variadas proposições que visassem auxiliar no trabalho com o público que apresentava diversificados tipos de necessidades especiais, havendo mudanças gradativas. Vale ressaltar que em 2001, com o Decreto 10.523, de 24 de outubro de 2001, foram feitas alterações na forma de atendimento prestada pelas unidades de Apoio à Inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais.

Após vários estudos e diversas audiências públicas com usuários deste tipo de atendimento em 30 de maio de 2005 aprova-se a Deliberação CEE/MS N° 7828, que dispõe sobre a Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino, apresentada pela Indicação CEE/MS 044/2005, segundo Magalhães (2005) este documento busca garantir o acesso a educação escolar das pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns da Educação Básica, mas também permite os serviços de apoio pedagógico no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Passando assim em 2006 a adotarem uma nova nomenclatura para as então as Unidades de Apoio à Inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais passando elas a serem denominadas de Núcleos de Educação Especial (NUESP), mantendo as mesmas atribuições e locais, conforme prescrito na Resolução/SED n.º 2.048/2006. Segundo Guimarães (,2005 p.13) esta deliberação prevê:

As condições para o atendimento nas escolas comuns, serviços de apoio pedagógico especializado, classes especiais nas escolas comuns, ambiente domiciliar e hospitalar. Estabelece, ainda, as condições dos recursos humanos na docência, apoio pedagógico e administrativo; a avaliação pedagógica como instrumento de identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos; as relações a serem desenvolvidas com os pais dos alunos e as condições básicas de acessibilidade necessárias ao atendimento adequado ao aluno com deficiência.

Sabe-se que este documento visa atender as preconizações para a implementação das propostas para a educação inclusiva presentes em

documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948; a Conferência Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca em 1994 e Declaração da Guatemala em 1999 entre outras preconizações importantes para o desenvolvimento da inclusão dos Alunos NEE no ensino regular a nível Nacional e Estadual.

Pode-se perceber que os documentos presentes na realidade institucional tratam de facilitar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a promoção de uma escola inclusiva assegurando assim na teoria um espaço onde possa ocorrer o processo educacional de forma a reconhecer a diversidade respeitando e aprendendo com as particularidades e necessidades educacionais de cada indivíduo.

Portanto esta evolução e transformação no que se refere ao nível educação especial é de suma importância no trabalho dos profissionais da educação, pois proporcionam uma possibilidade de reconstrução de metodologias que atendam as necessidades da sociedade globalizada atual, nas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul, devem ser seguidas tanto as normas presentes em decretos nacionais quanto às normas estipuladas pela Secretaria Estadual de Educação, no intuito de promover diariamente o acesso a educação de qualidade para todos, direito este garantido na Lei maior, a Constituição Federal de 1988.

É fundamental observar que as necessidades especiais na escola são amplas e diversificadas, portanto definem-se como portador de necessidades, segundo os PCNs (1998) aqueles que "... por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas." Sendo trabalhado de forma inclusiva, mas não se esquecendo de respeitar suas limitações, exigindo do professor mais dedicação ao preparar suas atividades e tarefas em sala de aula.

ANALISE DOS DADOS

3.1 CONTEXTO DE PESQUISA

A Escola Estadual Cel. Juvêncio esta localizada na AV Duque de Caxias nº 160 no centro de Jardim-MS, ela foi criada em 31/03/1949, como Escola Pública Municipal "Coronel Juvêncio", pertencente à época ao município de Bela Vista. Mais tarde passou a pertencer ao município de Jardim. Em 11/03/1975 passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Cel. Juvêncio e só mais tarde ficou elevada em nível de 2º grau. A escola atualmente oferece a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e a EJA- ensino fundamental e Projeto AJA (2015). A Escola Estadual Coronel Juvêncio foi criada através do Decreto nº 638 de 31/03/1949, e integrada pelo decreto nº. 2498 de 11/03/1975. A atribuição da denominação da Escola Estadual Cel. Juvêncio se deve a uma homenagem ao tenente Coronel Juvêncio Manoel Cabral de Menezes. A primeira Diretora foi Dona Wanda Wolf, esposa do Major Ivan Wolf, tinha o Curso Normal (também conhecido como Magistério). A escola Estadual Coronel Juvêncio, foi à primeira escola, a funcionar regularmente, fundada e autorizada pelo Estado de Mato Grosso. Portanto com 70(setenta) anos de existência, possui 14 salas de aula, que recebem aproximadamente 560 alunos II, distribuídos no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental I e Ensino Médio e funciona, em três turnos (matutino, vespertino e noturno), proveniente de vários bairros da cidade e de cidades vizinhas.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

Na busca por identificar as questões sobre o as dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais foram realizados entrevistas com professores da disciplina e responsáveis pela sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual Coronel Juvêncio no Município de Jardim-MS. Neste capítulo faço a análise dos dados coletados iniciando por apresentar um paralelo entre a prática e a teoria. A coleta de dados ocorreu através da pesquisa e entrevista sendo essa a principal etapa deste projeto.

Essa coleta ocorreu de forma individual envolvendo principalmente conversas informais com professores do ensino fundamental se encerrando com o preenchimento de questionários.

3.3 SUJEITOS DE PESQUISA

A coleta de dados ocorreu em duas etapas sendo a primeira realizada com os professores da sala de recursos multifuncionais da Escola Estadual Coronel Juvêncio no município de Jardim tendo a função de auxiliar e acompanhar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e lidam com alguns distúrbios e deficiências e se fazem inclusos em ambiente escolar.

A segunda fase da entrevista ocorreu com professores de Língua Portuguesa que ministram aulas do 6º ao 9º ano que responderam um questionário único referente ao assunto abordado nesta pesquisa considerando a importância da inclusão em ambiente escolar e as dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino aprendizagem ocorrido de forma construtiva.

3.4 METODOLOGIAS DE PESQUISA

Este estudo tem base qualitativa e quantitativa, pois busca entender a relação de causa e efeito de um fenômeno para então chegar a uma conclusão sobre a temática adotada.

Utilizadas as pesquisa bibliográfica para embasar as análise a ser realizada, isto ocorreu devido a necessidade de entender o processo de inclusão dos alunos com Necessidades Especiais Educacionais durante as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.

Para a concretização deste trabalho realizamos uma pesquisa de campo envolvendo professores da sala de Recursos multifuncional, professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Coronel Juvêncio em Jardim/MS, através de um questionário com perguntas a respeito do tema em discussão.

3.5 DADOS COLETADOS

3.5.1. Professores sala de Recursos Multifuncionais

Na resolução Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009, o governo instituiu as Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial., afirmando que com base no decreto nº 6.571/2008, garantiu o direito de Atendimento Educacional Especializado em toda a rede de ensino garantindo a matrícula e o acompanhamento especializado de:

Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (Brasil, Art 1º, 2009)

Assim com a implementação das Salas de Recursos Multifuncionais objetiva-se ofertar Atendimento Educacional Especializado complementando com atividades específicas a formação do aluno oferecendo ao estudante recursos de acessibilidade no intuito de construir estratégias que auxiliem a criança a transpor as barreiras encontradas durante a sua construção de conhecimento e formação cidadã visando inseri-lo de forma plena na sociedade.

Sabendo das mudanças sociais existentes atualmente a educação especial deve ser vista e realizada em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional. Como citado pelos professores entrevistados profissionais responsáveis pela sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual Coronel Juvêncio a escola atende 33 alunos com as mais diversas Necessidades Especiais incluindo “*DI, TGD, dislexia, DV, DA, T D A H (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade)*” citado pela lei nº4 de 02 de Outubro de 2009 afirma o seguinte definindo estes tipos de deficiência ou necessidade defini-se das diferentes concepções:

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (Brasil, 2009 p.01)

Para que ocorra o atendimento adequado a estas necessidades especiais o professor da sala de recursos multifuncionais deve desenvolver atividades diversificadas e proporcionar o acesso a recursos, serviços e equipamentos para favorecer a aprendizagem do aluno com necessidades especiais educacionais através de jogos e dinâmicas, pois de acordo com os professores entrevistados a escola base deste estudo possui material didático na sala de recursos multifuncionais possui *“jogos pedagógicos, tecnologias assistivas, além dos jogos confeccionados pelas professoras”*.

Quando questionados sobre como acontece a participação dos pais e responsáveis do aluno NEE no contexto escolar os professores afirmam que ela ocorre:

Na leitura e na escritas, pois as crianças portadoras de necessidades especiais possuem ritmos diferentes das crianças ditas normais. Na verdade cada criança possui um ritmo próprio para o seu desenvolvimento que ocorre de forma gradativa e continua.(professor,2015 sala de recursos)

Sobre as dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos especiais Mesquita e Rocha (2012) em seu texto “Práticas Curriculares Inclusivas: Tensões e a desestabilização na ação docente” trabalham a análise das práticas curriculares inclusivas nas escolas comum de ensino, destacando a prática dos professores diante da inclusão de pessoa com deficiência na rede escolar comum. Os autores destacam que as dificuldades enfrentadas pelos docentes diante do contexto de inclusão ocorrem por causa de quatro fatores principais o despreparo do professor, a dificuldade de adaptação curricular, a construção de currículo paralelo e homogêneo.

Pode-se perceber esta falta de preparo dos professores na fala da entrevista porque quando questionado sobre a preparação dos professores para receber o estudante NEE obtemos a seguinte *informação “Os da sala de recursos sim, através de cursos ofertados pela SED, como de livros,*

tecnologias assistidas, Braille e soroban, orientação e mobilidade, além de pós-graduação". Podemos então destacar que a escola cumpri o artigo 2 da lei de regulamentação da sala de recursos funcionais citada anteriormente que afirma que o professor deve possuir formação inicial que o habilite exercício da docência e formação específica para a Educação Especial habilitando-o ao Atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais(ANEE).

Cabe ressaltar que com seus materiais diversificados e profissionais preparados para atender as diversas necessidades educativas a Sala de Recursos multifuncional funciona como um atendimento diferenciado objetivando auxiliar o aluno com atividades complementares e suplementares na superação de suas dificuldades educacionais.

No subcapítulo a seguir analisaremos então a fala dos professores regentes de Língua Portuguesa no que se refere às dificuldades de ensino-aprendizagem dos alunos especiais na aprendizagem da disciplina em foco.

3.5.2 Professores de Língua Portuguesa

É importante ressaltar que as atividades de inclusão devem ser realizadas e no intuito de ajudar o aluno com NEE a incorporar regras de convívio social na busca por garantir seu desenvolvimento social e escolar. Outra ação importante é valorizar as potencialidades do aluno investindo em ações que motivem positivamente buscando conquistar sua confiança. Na busca por identificar a importância desta inclusão e os obstáculos encontrados pelo caminho optou-se entrevistar professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Coronel Juvêncio, de acordo com os resultados são profissionais que possuem a graduação na área e atuam a menos de três anos como professor, para estes profissionais o *“processo de inclusão é diário e como já dito depende muito das limitações do aluno o aprendizado ou não. Em relação á linguagem o incentivo a leitura ajuda muito no desenvolvimento dos alunos.”*

Para Mesquita e Rocha (2012) este processo de praticas curriculares inclusivas visam provocar uma mudanças das práticas tradicionalistas objetivando superar as dificuldades enfrentadas por toda equipe escolar.

Segundo Jean Piaget o professor não ensina e sim deve criar situações para que ocorra a construção de conhecimento, pois todo indivíduo é inteligente e capaz de interagir mediante as ferramentas adequadas, tendo por ideal aumentar resultados os resultados e aprender a aprender e a se desenvolver de forma contínua e constante.

Há uma necessidade de um trabalho voltado a colaboratividade, integralidade e acessibilidade escolar visando superar os conflitos para igualar as ações dos professores sendo assim dinamizadas, através da “participação, pelo dialogo, pela parceria e pela compreensão de que a sala de aula é um espaço de produção e recriação de conhecimento” (Mesquita e Rocha, p.9), criando possibilidades de diversificação da avaliação objetivando possibilitar a construção de práticas curriculares inclusivas, criando ciclos inovadores buscando pedagogias mais abertas visando atender a esta diversidade humana presente no ambiente escolar. O exemplo desta teoria é a fala da professora *“O professor é formador de opinião então é um mediador essencial na inclusão escolar, na conscientização e mudança do meio que esta inserida.”*.

Ou seja, as adaptações escolares devem ocorrer de forma a atender as necessidades de aprendizagem de todos os alunos buscando atender as dificuldades apresentadas evitando assim que o professor siga o que Mesquita e Rocha, (2012 p.9) chamam de paralelismo e uniformismo curricular, pois ao adotar métodos tradicionalistas o professor criaria uma fragilidade formativa devido a prática educacional que exclua uma valorização da diferença, ignorando as necessidades dos alunos especiais visando que eles não perturbem o trabalho.

Isto porque o processo de construção de práticas curriculares inclusivas com foco na aprendizagem deve provocar uma reconfiguração da prática educativa com marcas de inovação evitando as práticas tradicionalistas presentes nos ciclos reprodutores fechados. Hoje nas escolas a inclusão tem sido um assunto de ordem primordial, sendo bastante debatido e vivenciado. Ao frequentar as classes de ensino regular, tem-se buscando adaptações a essa mudança educacional, tanto pelos educadores como famílias onde em

ações conjuntas, visam encontrar as soluções para minimizar as dificuldades encontradas nesse percurso.

Segundo Mesquita e Rocha (2012) esta prática escolar funciona como ferramenta de construção social e cultural, se organizada com base em práticas educativas, não se tratando de um conceito abstrato, sendo, portanto construída histórica e culturalmente, incluindo assim atividades e tarefas que proponham um processo de tarefas que proponham um processo qualitativo e de ensino aprendizagem. Como ressalta os professores entrevistados *“Os professores buscam fazer a interação entre os alunos da forma mais natural, possível, pois eles devem entender que estão ali pelo mesmo motivo a busca do conhecimento cada um com dificuldade.”*

No que diz respeito ao contexto de inclusão a abordagem educacional não deve perceber dois grupos de alunos e sim apenas uma comunidade de pessoas que formam a Instituição escola, com suas diferenças e necessidades especiais.

Para Mesquita e Rocha (2012) a inclusão educacional na realidade atual deve fazer parte da organização da escola em seus diversos âmbitos e dimensões objetivando a qualificar e valorizar a harmonia entre a igualdade e a diferença, a diversidade e heterogeneidade. Portanto a inclusão educacional deve ser compreendida pelo *“desenvolvimento de ações docentes inseridas num contexto social e cultural organizadas como foco no respeito à diferença”* (Mesquita e Rocha, p.4) visando garantir aos alunos com necessidades especiais ou deficiência acesso ao conhecimento e ao processo de escolarização.

Para que ocorra uma inclusão efetiva dos alunos com NEE deve-se buscar desenvolver habilidades comunicativas em contextos naturais do dia a dia da criança facilitando sua aprendizagem, respeitando as especificidades e peculiaridades de cada pessoa, tendo por enfoque principal a busca por promover as mudanças necessárias para que a educação ofereça um aprendizado que favoreça com quem as crianças aprendam conceitos básicos para sua inclusão efetiva na sociedade.

6. CONCLUSÃO

Com a pesquisa realizada pode-se perceber que muito ainda precisa ser feito em relação a inclusão de alunos com Necessidades Especiais principalmente no que se refere a formação profissional educacional pois percebe-se que o processo de inclusão escolar ainda esta em sua fase inicial porque as dificuldades ainda são muitas.

Assim cabe ressaltar que a Escola Estadual Coronel Juvêncio em Jardim, Mato Grosso do Sul, faz parte do processo de inclusão iniciado na década de 90 e intensificado neste inicio do século XXI. Sabe-se que neste processo muitas são as dificuldades principalmente no que se refere ao ensino de leitura e escrita como ressaltado pelos professores da sala de recursos multifuncionais, sendo importante que todos os profissionais buscassem utilizar-se de ferramentas diversificadas na dinamização e superação das dificuldades dinamizando assim a aprendizagem, motivando e estimulando a interação dos alunos em sala de aula, construindo um ambiente de troca no quais todos aprendam a superar qualquer diferença, necessidade educacional ou deficiência, intensificando a aprendizagem de valores como respeito, amizade, companheirismo, união, esperança e persistência.

As entrevistas apresentaram dados importantes no que se refere as afirmações dos professores da sala de recursos multifuncionais, mas pouco satisfatória no que se refere aos professores de Língua Portuguesa pois os mesmos se mostraram muito minuciosos ao responderem as questões propostas pela pesquisa, que inicialmente possuía um intuito mais abrangente sendo barrados por questões burocráticas, reduzindo assim a abrangência do estudo.

Vale ressaltar que as equipes da sala multifuncional servem de apoio aos profissionais no atendimento especializado na busca por transpor os obstáculos existentes, ressaltando a necessidade de uma investigação mais incisiva sobre estas metodologias e dificuldades dos professores de Língua Portuguesa no que se refere ao processo de inclusão, pois a escola objeto de investigação possui um quantitativo grande de alunos NEE servido como base para futuros estudos na área de educação Especial.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96.

Brasília: 1996

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

FREIRE, P. (1993). Política e educação. São Paulo: Cortez.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MESQUITA, Amélia Maria Araújo; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **Práticas Curriculares com Elementos de Inclusividade: uma análise a partir da cultura escolar**. Publicado em 2012 no site:
http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/5050/pdf_3 .Acesso em outubro de 2015.

UNESCO.Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

_____. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

VYGOTSKY, L.S. 1982. Obras Escogidas: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. In: _____. **Obras escolhidas**. Madri: Visor, 1997. Tomo 5.

WALLON, H. **As etapas da personalidade na criança**. In: _____. **Objectivos e métodos da psicologia**. Tradução Franco de Souza. Lisboa: Estampa, Lda., p. 131-140, 1975a

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorizo ao acadêmico Enderson da Silva Barbosa, estagiário e acadêmico do curso de Letras da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, a efetuar na instituição de ensino sob minha responsabilidade, a pesquisa “As Dificuldades De Inclusão de Alunos NEE nas Aulas de Língua Portuguesa em Jardim- MS”, a ser desenvolvida no corrente ano, como pesquisa de dissertação para conclusão da Graduação em Letras-Habilitação Português/Inglês. Tenho conhecimento de que o objetivo do estudo é analisar as ações existentes na Escola Estadual Coronel Juvêncio em Jardim- MS, voltados especificamente para a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano. Desta forma, concordo voluntariamente e dou meu total consentimento, sem ter sido submetido a qualquer tipo de pressão ou coação.

Assinatura do responsável

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL:

1-Nesta escola tem aluno incluso frequentando o ensino regular? Qual (is) a (s) necessidades especiais são atendidas por esta instituição atualmente?

Sim, vários 33 que constam no censo escolar.

2-O projeto político pedagógico da escola contempla procedimentos inclusivos?

DI, TGD, dislexia, DV, DA, T D A H (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) e surdo. TEA

3-Que dificuldade a escola encontrou com a integração do aluno NEE no ensino regular?

Adaptações de recurso na sala regular.

4-À escola possui material didático suficiente para atender os alunos NEE?

A SRM sim, jogos pedagógicos, tecnologias assistivas, além dos jogos confeccionados pelas professoras.

5-Em relação à socialização do aluno na sala de aula a escola promove projetos de intervenção para facilitar esta prática? Quais?

Sim, buscando através de o projeto melhorar a aceitação mútua e o rendimento escolar tanto dos alunos regulares quanto dos especiais.

Como o de livras, bullying

6-Os professores são capacitados para atender às necessidades dos alunos inclusos? Como?

Através de reuniões periódicas com a direção, coordenação, técnica, professores e pais ou responsáveis.

7-Como acontece à participação dos pais dos alunos NEE no contexto escolar?

Na leitura e na escrita, pois as crianças portadoras de necessidades especiais possuem ritmos diferentes das crianças ditas normais. Na verdade cada criança possui um ritmo próprio para o seu desenvolvimento que ocorre de forma gradativa e continua.

8-Quais as maiores dificuldades apresentadas no processo de construção de conhecimentos dos alunos NEE desta instituição?

Sim, pois do suporte necessários para atender as necessidades dos alunos, criando um currículo, métodos, técnicas e recursos educativos, formação dos profissionais e organização específica para que ocorra efetivamente a educação inclusiva.

Os professores são capacitados para atender às necessidades dos alunos inclusos? Como?

Os da Sr sim, através de cursos ofertados pela SED, como de livros, tecnologias assistidas, Braille e soroban, orientação e mobilidade, além de pós- graduação.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES:

1. Sexo
() masculino (x) feminino
2. Idade
(x) até 30 anos () 31 a 50 anos () 50 anos em diante
3. Grau de instrução.
() magistério (x) graduação () pós-graduação () outros
4. Tempo de atuação na educação especial.
(x) 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10
5. Qual o nível de dificuldade na sua atuação profissional com alunos NEE.
() nenhuma (x) pouca () muito pouca () muita
6. Qual o grau de aceitação do aluno com necessidades educacionais especiais pela comunidade escolar.
() ruim () regular (x) bom () ótimo () excelente
7. Os recursos didáticos oferecidos pela escola facilitam no processo de ensino-aprendizagem?
() pouco () muito pouco (x) muito
8. Você acredita que os profissionais estão preparados para trabalhar com os princípios da educação inclusiva. Justifique.
Nunca estamos preparados totalmente, mas devemos nos especializar sempre para atender aos nossos alunos da melhor forma.
- 9- Quais suas funções junto: aos pais e alunos NEE?
O tratamento para os pais e alunos são os mesmos dos demais. O professor sempre busca o aprendizado de todos seus alunos.
- 10- Qual o papel do professor diante da inclusão escolar na escola comum ou regular no desenvolvimento dos Alunos com Necessidades Especiais?
O professor é formador de opinião então é um mediador essencial na inclusão escolar, na conscientização e mudança do meio que esta inserida.
- 11- Quais as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos NEE na sua disciplina?
As dificuldades dependem das limitações dos alunos e difícil especificar, pois cada aluno é diferente.
- 12-Quais as suas maiores dificuldades em relação aos alunos NEE das turmas atendidas?
Os alunos que atendo tem limitações mais brandas, portanto a diferença entre os demais passa até imperceptível, É difícil definir a palavras inclusão da forma pedida.
- 13-Diga cinco palavras que vem a sua mente ao ouvir:
a) Inclusão – igualdade
b) Inclusão de alunos NEE e aprendizagem
c) Inclusão de alunos NEE nas aulas de Língua Portuguesa
- 14- A presença de alunos com Necessidades Especiais dificulta o trabalho de aprendizagem em sala de aula? Por quê?

Não. Você busca a aprendizagem e com eles tem que buscar vários métodos é gratificante o resultado.

15-Você recebeu alguma orientação ou treinamento para receber alunos com necessidades especiais em suas turmas?

Sempre recebemos orientações em relação a todos os alunos.

16-Qual as maiores dificuldades na área de Língua Portuguesa ao se trabalhar com alunos NEE?

As dificuldades em L.P independente do aluno é a questão da leitura é a questão da leitura é um desafio a ser superado.

17-Como ocorre a interação dos alunos NEE em sala de aula?

Os professores buscam fazer a interação entre os alunos da forma mais natural, possível, pois eles devem entender que estão ali pelo mesmo motivo a busca do conhecimento cada um com dificuldade.

18-Qual a sua sugestão para melhorar o processo de inclusão de alunos NEE nas aulas de Língua Portuguesa?

O processo de inclusão é diário e como já dito depende muito das limitações do aluno o aprendizado ou não.Em relação á linguagem o incentivo a leitura ajuda muito no desenvolvimento dos alunos.